

## **INCLUSÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E GESTORES ESCOLARES**

Thamires Macedo Braga<sup>1</sup>

A educação inclusiva é um dos desafios impostos à gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. Formar a equipe pedagógica e de gestão escolar na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o papel dos profissionais, da escola, da educação e das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente de ensino. A formação continuada é fundamental para que a inclusão aconteça de maneira mais ampla, que possa oferecer condições de atendimento educacional adequadas às necessidades dos alunos. O gestor escolar é o grande responsável para que a inclusão ocorra na escola, abrindo espaços e promovendo trocas de experiências importantes, desenvolvendo uma gestão democrática e participativa. Neste trabalho, objetivamos discutir aspectos da educação inclusiva, especificamente relacionados à formação de professores e gestores para atuação na perspectiva inclusiva. O artigo tem como objetivo analisar os ciclos de formações feitas pelos profissionais da rede particular de ensino da Escola SESI Professora Silvana Machado Santos, situada na Cidade de Sobral – Ceará, para a construção de uma escola inclusiva; e identificar as ações desenvolvidas para que isso aconteça. Os procedimentos metodológicos são de abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com três professores do fundamental, séries iniciais e gestão escolar (Diretora e Coordenador). Os resultados revelam que apesar de algumas dificuldades encontradas, o papel da gestão escolar, entendendo, proporcionando formação e incentivando a equipe é fundamental para que a escola seja de fato inclusiva.

**Palavras-chave:** Gestão escolar, Professores, Formação continuada, Educação inclusiva.

### **INTRODUÇÃO**

A escola vem exercendo vários e novos papéis na sociedade atual. Esta vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central nesse âmbito: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos educandos. O educador precisa estar preparado para os novos e crescentes desafios das novas gerações, uma vez que, além dos avanços das novas tecnologias e fontes de conhecimentos, enfrentam o desafio da dificuldade de aprendizagem e suporte a pessoas com deficiência. Por isso a importância de uma gestão escolar consciente e atualizada sobre as necessidades dos alunos e professores, que incentiva e proporciona uma aprendizagem constante aos profissionais.

A educação inclusiva é um dos temas que provoca profundas discussões e questionamentos na atualidade, e o propósito deste trabalho é analisar o papel que a gestão escolar exerce na construção de uma educação inclusiva, se a mesma faz o que está a seu alcance para promover a inclusão na escola, se encontra dificuldades para fazer uma escola inclusiva,

quais são e o que faz para superá-las e como acontece o processo de formação continuada dos professores. Levando em consideração que o processo de ensino e aprendizado é conduzido, em última instância, pelo professor e o seu sucesso depende de uma formação (inicial e continuada) robusta e muito bem fundamentada. Como bem destaca Marchini, 2004 apud Freitas *et al.*, 2006.

[...]A formação dos professores e seu desenvolvimento profissional são condições necessárias para que se produzam práticas integradoras positivas nas escolas. É muito difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores em seu conjunto, e não apenas os professores especialistas em educação especial, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar a todos os alunos (Marchini, 2004, p. 44 apud Freitas et al., 2006 p.100)

Assim esse estudo tem como objetivo investigar o processo de formação continuada de professores para habilitar à docência para a inclusão escolar de alunos com deficiência. A escola precisa estar aberta e preparada para todos e livre de preconceitos. É necessário investigar para identificar seus posicionamentos acerca de como vem sendo construída a formação de professores da rede regular de ensino para o aprimoramento no uso de metodologias de ensino inclusivo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no trabalho foi de cunho qualitativo, com entrevista semiestruturada com três professores das turmas de terceiro ano, fundamental séries iniciais, que possuem o total de treze alunos com deficiência, Coordenação Pedagógica e Direção da Escola SESI Silvana Machado Santos, localizada no município de Sobral- CE. Foram aplicados questionários para avaliação investigativa, com o objetivo de obter informações sobre o processo de formação dos professores para oferecer suporte ao processo de aprendizagem dos alunos da educação inclusiva e observação sistemática do cotidiano da Escola.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÕES E REFLEXÕES**

Existem políticas no Brasil que garantem o acesso das pessoas com deficiência à educação regular. Dentre elas podemos citar a Declaração de Salamanca, que noventa e dois países e vinte e cinco organizações internacionais reafirmaram que, o nosso compromisso em prol da Educação para todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as pessoas com deficiência no quadro do sistema regular de ensino. Algumas leis e decretos mais recentes, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, que traça o histórico do processo de inclusão escolar no Brasil para embasar

políticas públicas promotoras de uma Educação de qualidade para todos os alunos; Decreto N° 6.571 de 2008 e estabelece novas diretrizes para o dever do Estado com a Educação das pessoas público-alvo da Educação Especial; Lei n° 12.764 de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção do Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; LEI N° 13.146 de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

O movimento mundial sobre as escolas inclusivas possibilitou o avanço da discussão sobre a concepção da educação baseada na diversidade. A partir disso, foram ocorrendo eventos, normas, acordos regionais, nacionais e internacionais com objetivo de criar condições para o desenvolvimento de escolas para todos (MATOS; DINIS, 2014) e que, baseados nas concepções da Declaração de Salamanca, destacam a importância de se haver uma parceria entre família, professores, profissionais da escola para que a inclusão possa realmente ocorrer.

A educação inclusiva tem como proposta a filosofia que aceita e reconhece as diferenças existentes nas escolas, garantindo o acesso de todos à educação escolar, independente das diferenças individuais. A ideia de inclusão está alicerçada no princípio da igualdade e diversidade, em consonância com as propostas de uma sociedade democrática e justa. Fundamenta-se na concepção de educação de qualidade para todos, respeitando as diferenças atendendo às suas necessidades educativas. De acordo com Carvalho (2007), a Educação Inclusiva defende uma escola aberta a todos, uma vez que nossa sociedade é plural e democrática, oferecendo subsídios e iguais oportunidades para que os alunos ingressem, permaneçam e, principalmente, participem do processo de aprendizagem, sendo construtores do seu próprio conhecimento.

Para que de fato a educação inclusiva aconteça, faz-se necessário que todos os envolvidos trabalhem conjuntamente, possibilitando o funcionamento de uma rede de atenção a esse público e que os professores sejam preparados para entender seu papel e responsabilidade na equipe. Sendo assim, a inclusão de acordo com Freitas (2006) consiste:

Um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais, visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais em função de um valor universal que é o desenvolvimento humano (FREITAS, 2006 p. 173).

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

A formação de professores não se constrói só durante sua formação inicial ou por cursos de capacitação realizados ao longo de sua carreira, mas pelo aprendizado e exão realizados ao longo de sua carreira, mas pelo aprendizado e exercício, individual e coletivo, da reflexão crítica

sobre as práticas em sala de aula e os contextos de trabalho, oportunizando reconstrução da identidade profissional e pessoal (GIOVANI, 2006). Para a autora, deve-se reconhecer a importância do reconhecimento do professor adquirido pela experiência vivida em sala de aula e pelas oportunidades de troca de experiências. Ponto de partida para a busca de apropriação ativa de conhecimentos teóricos que absidem e orientam a competência para agir na prática.

Em relação ao embasamento teórico que o professor deve buscar no decorrer de sua carreira, Ludke (2002) ressalta que através dele o profissional:

Vai ter elementos para compreender e ultrapassar perspectivas que limitam o trabalho docente dentro de categorias aparentemente naturais, conformando-o à inevitabilidade de certos aspectos. O esclarecimento teórico pode lhe fornecer meios para desenvolver estratégias de luta para transformar esses aspectos, em vez de aceitá-los como imutáveis.

Ao abraçar como profissão o ato de ensinar é necessário estar disposto o suficiente para aceitar e compreender os obstáculos a serem enfrentadas ao longo da carreira de educador. Entretanto para que isto aconteça, o professor deve ser moldado deste cedo, ainda em sua fase acadêmica, sendo preparado para as dificuldades como planificar, gerir e avaliar seus alunos, em especial aqueles que não se enquadram no modelo educacional histórico a que estamos acostumados. E esta nova era, vem para traduzir em novos ambientes e aprendizagem, através dos mais diversos recursos tecnológicos, a fim de atender as mais diversas formas de aprendizagem humana, corroborando assim para estreitar-se às diversidades e aumentar as oportunidades dos que antes eram vistos como “improdutivos”, esta deve ser a principal preocupação quando se fala em educação inclusiva: ”Preparar o aluno para novos conhecimentos e novas tecnologias.

## **A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE INCLUSÃO**

Conforme Lück (1997) a gestão, dentro do campo educacional, provocou mudança no seu conceito que passou a ser caracterizada pelo reconhecimento da participação dos indivíduos nas decisões e sendo associado com a democratização do fazer pedagógico, sendo que há um compromisso coletivo visando resultados educacionais efetivos e significativos.

Assim, gestão escolar não significa somente técnica, métodos, mas refere-se à capacidade de compreender e analisar de forma crítica a realidade, coordenar e orientar e estimular na busca de resultados com qualidade, sua decisão parte da coletividade, seu trabalho está voltado para as relações sociais, aceita o novo buscando o melhor e trabalhando para a transformação considerando sempre os aspectos do cotidiano escolar.

È fundamental o papel do gestor na mediação dos mecanismos para a promoção da educação inclusiva, dos procedimentos didáticos em sala de aula e na organização da escola na busca da qualidade e transparência na gestão. E neste sentido Sage (1999) coloca o diretor como principal responsável pelo comportamento do professor, pois adquire uma importância para este superar as barreiras apoiado-o e levando-o a inovarem e sentir mais seguro em relação ao seu par. Para este autor, primeiro é preciso contruir uma comunidade inclusiva que englobe o planejamento e o desenvolvimento curricular, depois preparar a equipe para trabalhar de formacoperativa e compartilhar seus saberes, a fim de desenvolver um programa de equipe em progresso contínuo, e logo em seguida criar dispositivos de comunicação entre a comunidade e a escola , e por último criar um tempo para a reflexão sobre a prática desenvolvida.

Para Sage (1999), o papel do diretor é de importância vital em cada nível, e diferentes níveis de pessoal administrativo estão envolvidos. Analisa a relação entre o gestor escolar e a educação inclusiva, reconhece que a prática dessa educação requer alterações importantes nos sistemas de ensino e nas escolas. Para o autor, os gestores escolares são essenciais nesse processo, pois lideram e mantêm a estabilidade do sistema. As mudanças apontadas para a construção da escola inclusiva envolvem vários níveis do sistema administrativo: secretarias de educação, organização das escolas e procedimentos didáticos em sala de aula. (SAGE apud PICOLLI 2010. p. 09.)

Percebe-se que o gestor está promovendo uma educação inclusiva quando abre espaços para o diálogo, a troca de experiências e a interação entre todos os alunos com deficiência ou não, de forma que respeitem as diferenças, estimulando o envolvimento de todos e a conscientização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A entrevista teve como finalidade investigar como ocorre o processo de inclusão e quais as práticas desenvolvidas pela gestão escolar para a efetivação deste processo. Foi realizada com o (a) Diretor da escola, que será identificado como D1, pelos (a) professores (a) da sala de terceiro ano, que serão identificados como P1, P2 e P3 e pelo (a) coordenador (a) pedagógico da escola que será identificado como C1.

Diante de tudo que foi colocado neste trabalho percebe-se a relevância do papel da gestão escolar diante da construção da escola inclusiva, pois cabe à gestão escolar garantir a acessibilidade aos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como a gestão democrática e participativa que garantam a possibilidade de modificação do atual sistema de educação escolar. O gestor, apesar das dificuldades encontradas ao longo do exercício da sua

função, deve procurar com o apoio de sua equipe buscar soluções para que os alunos com necessidades educativas especiais permaneçam na escola e tenham sucesso em suas aprendizagens. E assim Cury (2006, p.3) afirma: "a primeira garantia é que ele esteja inscrito no coração de nossas escolas cercado de todas as condições. Nesse sentido, o papel do gestor é o de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas atribuições"

Bueno (1999) assinala que a formação de professores para atuar com a inclusão escolar primeiramente deveria englobar a formação teórica sólida ou uma formação adequada no que se refere aos diferentes processos e procedimentos pedagógicos; e seguir depois para uma formação específica sobre características, "necessidades e procedimentos didático-pedagógicos para as diferentes áreas de deficiência". Nessa mesma direção, Mantoan e Pietro (2006) comentam que é preciso atentar para que seus profissionais possam ter formação continuada para atuar no sistema regular de ensino junto às escolas, prevendo que sua intervenção, esteja assegurada em práticas de ensino a serem desenvolvidas com esses alunos em turmas do ensino regular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos de pesquisas que tratam da perspectiva inclusiva entre alguns autores escolares, refletimos que a formação é um ponto chave para a realização do trabalho desenvolvido com alunos com deficiência, tanto na sala regular, quanto na sala de recursos multifuncionais. A formação inicial possibilita a preparação para o futuro do professor e a continuada, irá proporcionar os subsídios necessários para que o profissional que já atua na educação formal torne-se capacitado para as inúmeras demandas do cotidiano da sala de aula.

A inclusão escolar é entendida por esta escola pesquisada, como uma realidade e reconhecida como direito das pessoas com deficiência. É trabalhado o respeito as diferenças e as especificidades de cada indivíduo através de debates e discussões em sala de aula, projetos voltados para inclusão e acessibilidade.

A formação por parte dos professores da rede particular da Escola SESI Sobral é de suma importância para que as pessoas que necessitam de inclusão sejam atendidas na escola. Esse espaço pode construir-se como uma segunda casa, onde todos são educados e preparados para a vida, na escolha de uma profissão, de uma ocupação na sua vida. O estudo é a única coisa que ninguém pode subtrair, os professores tem uma grande responsabilidade em formar cidadãos e esses não devem ser distinguidos no ingresso na escola, pois todos tem direito a ela. Contudo, para que aconteça a permanência dos alunos com deficiência, é necessário que se observe as diferenças para suprir as lacunas existentes.

Deste modo a inclusão tem-se mostrado um processo em constante construção, em que apesar das barreiras (físicas e financeiras) terem dificultado todo este processo, os padrões tradicionais estão sendo rompidos. É como nos coloca Mantoan (2003): Falar de inclusão, em nossa sociedade, é um desafio, pois a inclusão deve romper com os estereótipos que sustentam o tradicionalismo das escolas, superando o sistema tradicional de ensinar, questionando “modelos ideais” e a normalização de perfis específicos de alunos. Os resultados do estudo apontam que os avanços em torno da proposta inclusiva de modo a garantir a todos o direito, que tem sido incessante. Considerando pensar em um sistema educacional inclusivo progressivamente mais justo, acreditando que a escola deva atender às diferenças sem discriminar e assegurando ao aluno especial a participação no processo ensino aprendizagem de forma a uma educação com qualidade. Assim percebeu-se a relevância do papel da gestão escolar diante da construção da escola inclusiva, pois cabe à gestão escolar garantir a acessibilidade aos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como a gestão democrática e participativa que garantam a possibilidade de modificação do atual sistema de educação escolar. O gestor, apesar das dificuldades encontradas ao longo do exercício da sua função, tem procurado, com

Os resultados do estudo apontam que os avanços em torno da proposta inclusiva de modo a garantir a todos o direito, que tem sido incessante. Considerando pensar em um sistema educacional inclusivo progressivamente mais justo, acreditando que a escola deva atender às diferenças sem discriminar e assegurando ao aluno especial a participação no processo ensino aprendizagem de forma a uma educação com qualidade.

Assim percebeu-se a relevância do papel da gestão escolar diante da construção da escola inclusiva, pois cabe à gestão. O gestor, apesar das dificuldades encontradas ao longo do exercício da sua função, tem procurado, com o apoio de sua equipe, buscar soluções para que os alunos com necessidades educativas especiais permaneçam na escola e tenham sucesso em suas aprendizagens.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

CARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CURY, C. R. J. O direito à educação: um campo de atuação do gestor. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. Cad. CEDES., Campinas, v. 19, n. 44, 1988. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Dez 2006.

LÜCK, H. A evolução da Gestão Educacional, a partir da mudança paragnática. Revista Gestão em Rede, n. 3, p. 13-18, 1997.

LUDKE, M. A Complexa Relação entre o Professor e a Pesquisa. In O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. André, M. (org). Série Prática Pedagógica. Ed. Papirus. Campinas, SP, 2001.

MANTOAN, M. T. E. e Colaboradores. A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema Ed. Memnon. Edições Científicas Ltda.: Ed. SENAC, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_, M. T. E; PRIETO, R. G. Org. V. A. A. Inclusão Escolar: Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

PICOLLI, Roberta. Educação Inclusiva do aluno com necessidades especiais: desafios e perspectivas para os gestores. 2010. Disponível em: . Acessado em: 19/03/2018.

SAGE, D. D. Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo. In Stainback, S; Stainback W. (Orgs.). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.129-141.